

SOCIOLOGIA

COM

**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja simboliza mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e a sabedoria. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais apropriado para a reflexão filosófica. Pela sua característica de ser noturna, a coruja foi escolhida pelos gregos como símbolo da filosofia.

Havia uma tradição que dizia que a coruja era capaz de prever os acontecimentos de previsão e clarividência.

Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta às atividades das culturas uma por uma.

A coruja tem a capacidade de observar tudo o que acontece ao seu redor sem fazer o menor ruído.

ex-

colhida como mascote do



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

**DEMOCRACIA, CIDADANIA
E DIREITOS HUMANOS**
EXERCÍCIOS

Exercícios

1. (ENEM) O princípio básico do Estado de direito é o da eliminação do arbítrio no exercício dos poderes públicos, com a consequente garantia de direitos dos indivíduos perante esses poderes. Estado de direito significa que nenhum indivíduo, presidente ou cidadão comum está acima da lei. Os governos democráticos exercem a autoridade por meio da lei e estão eles próprios sujeitos aos constrangimentos impostos pela lei.

CANOTILHO, J. J. G. Estado de direito, Lisboa: Gradiva, 1999 (adaptado).

Nas sociedades contemporâneas, consiste em violação do princípio básico enunciado no texto:

- Supressão de eleições de representantes políticos.
- Intervenção em áreas de vulnerabilidade pela Igreja.
- Disseminação de projetos sociais em universidades.
- Ampliação dos processos de concentração de renda.
- Regulamentação das relações de trabalho pelo Legislativo.

2. (UNESP) Na história do Estado moderno, duas liberdades são estreitamente ligadas e interconectadas, tanto que, quando uma desaparece, também desaparece a outra. Mais precisamente: sem liberdades civis, como a liberdade de imprensa e de opinião, como a liberdade de associação e de reunião, a participação popular no poder político é um engano; mas, sem participação popular no poder, as liberdades civis têm bem pouca probabilidade de durar.

(Norberto Bobbio. Igualdade e liberdade, 1997. Adaptado.)

O cenário retratado no texto gera uma prática política conceituada por Norberto Bobbio como democracia, na qual

- o modelo político antigo é restaurado para a organização da sociedade.
- são garantidas igualdades social e econômica à população.
- os cidadãos são geridos apenas por seu próprio sistema de regras locais.
- apenas a elite participa ativamente das decisões governamentais.
- existem mecanismos para participação dos indivíduos no poder estatal.

3. (UECE) Democracia, essencialmente, é um método de governo ou, ainda, um conjunto de regras de procedimento para a formação das decisões coletivas (BOBBIO, 1986). Um método de governo que prevê e facilita a ampla participação dos interessados nos rumos da “comunidade política” e da organização da sociedade. Conforme Bobbio, entretanto, pode-se definir a democracia das mais diversas maneiras, contudo não existe definição que possa deixar de incluir, em seus conotativos, a transparência do poder. Daí ser de suma importância, para este autor, o respeito às

normas legais e às instituições, com a finalidade de que o poder seja exercido de forma transparente para todos que vivenciam uma sociedade democrática.

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Seguindo o que afirma Bobbio sobre o regime democrático, assinale a proposição verdadeira.

- É próprio das democracias a manutenção no poder de alguns grupos corporativos e de determinados setores sociais mais aptos para governar.
- Uma das mais corretas decisões a favor de uma democracia é a ênfase nas liberdades econômicas para que se evite o prejudicial excesso de Estado.
- A democracia, como método, não pode estar aberta a todos os grupos e interesses, pois, para o bem comum, alguns desses devem ser neutralizados.
- É fato que existem diversos interesses divergentes numa democracia e isto é essencial para que haja equilíbrios, ajustes e vigilância ao governo.

4. (UFU) Em pesquisa sobre a participação política dos alunos da Unb, a cientista política Débora Messemberg apresentou os seguintes resultados: “assume destaque a baixíssima participação desses universitários em instituições associativas e representativas. Mais de 87% deles não participam de nenhuma associação nem são membros de algum conselho, sindicato ou movimento social.”

MESSEMBERG, Débora. Civitas, Rev. Ciênc. Soc. [online]. 2015, Vol. 15, n.1, Jan-Mar, pp.1-23

O reduzido interesse por política é considerado um desafio para a democracia, já que a participação política nesse regime

- permite a organização da sociedade civil, a fim de garantir as demandas da classe política.
- ocorre por meio de eleições censitárias, assegurando o exercício da cidadania ampliada.
- estabelece o acesso ao espaço público, limitando o debate argumentativo e oportunizando o controle sobre os representantes.
- garante a legitimidade do governo, ao apresentar demandas sociais a serem observadas na formulação de políticas públicas.

5. (UEPG-PSS 3) Sobre a democracia e a cidadania no Brasil, assinale o que for correto.

- 01) A constância de eleições livres e diretas no Brasil tem diminuído a desigualdade econômica, portanto, também quebrado as barreiras entre a cidadania formal e a cidadania real.
- 02) Um dos principais empecilhos na estruturação dos direitos de cidadania é que estes se forjaram mais de acordo com os interesses das elites econômicas e políticas do que de um amplo processo de participação popular.

- 04) A Constituição de 1988 e a redemocratização do país no mesmo período garantiu efetivamente acesso aos principais direitos civis, políticos e sociais para a totalidade da população brasileira, independente das instabilidades políticas e dos governos.
- 08) É possível afirmar que a história republicana brasileira é marcada por dificuldades na democracia formal e na prática como: golpes de Estado, renúncias, impedimentos, períodos com eleições indiretas.

6. (ENEM) A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque

- asseguram as expressões multiculturais.
- promovem a diversidade de etnias.
- falseiam os dogmas teológicos.
- estimulam os rituais sincréticos.
- restringem a liberdade de credo.

7. (UNICAMP) Como regime social, o fascismo social pode coexistir com a democracia política liberal. Em vez de sacrificar a democracia às exigências do capitalismo global, trivializa a democracia até o ponto de não ser necessário sacrificá-la para promover o capitalismo. Trata-se, pois, de um fascismo pluralista e, por isso, de uma forma de fascismo que nunca existiu. Podemos estar entrando num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas.

(Adaptado de Boaventura de Sousa Santos, Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 47.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o assunto, a coexistência entre fascismo e democracia é

- facilitada por processos eleitorais que dão continuidade a fascismos que sempre existiram.
- promovida pela aceitação social que banaliza a democracia em favor do capitalismo global.
- dificultada por processos eleitorais que renovam a democracia, inviabilizando os fascismos.
- possibilitada pela aceitação social de sociedades politicamente fascistas e socialmente democráticas.

8. (ENEM) Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse

modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- universalização de direitos e respeito à diversidade.
- segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- padronização da cultura e repressão aos particularismos.

9. (ENEM 2ª APLICAÇÃO) O processo de justiça é um processo ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- A norma estabelecida pela disciplina social.
- A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- A debilitação das esperanças na condição humana.
- A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

10. (ENEM) A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. Revista Brasileira de Ciência Política. n. 13. jan.-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

Gabarito:

- 8: [B]
- 7: [B]
- 6: [E]
- 5: 02 + 08 = 10.
- 9: [B]
- 10: [C]
- 1: [A]
- 2: [E]
- 3: [D]
- 4: [D]

Anotações

